

ESCORES DE RELAÇÃO MATERNO FILIAL ENTRE OVELHAS E BORREGAS DA RAÇA CORRIEDEALE.

SABRINA KOMMLING¹; ROBERTA FARIAS SILVEIRA², ISABEL LENZ FONSECA³, RENATA ESPINDOLÁ DE MORAES⁴, VICTORIA DE LIMA Borges⁵; ISABELLA DIAS BARBORA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - sabrina14k@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - robertafariaszoo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - bel_lenz_fonseca@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - renataspindolademoraes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - victoria.zootecnia@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil conta com um rebanho ovino representado por 18.433.810 cabeças, sendo a região Sul o segundo maior produtor com 4.408.433 cabeças, IBGE (2016).

Tendo em vista que as primeiras horas de vida do cordeiro refletem no seu futuro desenvolvimento, o cuidado materno apresenta grande relevância, e a fêmea que não demonstrar um bom cuidado com o seu filhote pode dificultar a ingestão do colostro visto que esta é a fase crucial ao neonato devido a obtenção da imunidade passiva transmitida através das imunoglobulinas e também pelo teor energético (RAINERI, 2008).

Segundo RAINERI (2008), para uma fêmea ser considerada eficiente não basta analisar apenas o número de crias, mas também como estes cordeiros irão se desenvolver. É fundamental que estes animais se encontrem saudáveis ao período de desmame, com o mínimo de intervenção humana, principalmente em criação extensiva.

De acordo com HAFEZ e HAFEZ (2004), algumas ovelhas primíparas demonstram pouco interesse por suas crias, podendo abandoná-las.

Objetivou-se com esse trabalho avaliar a relação materno filial de fêmeas primíparas (borregas) e multíparas (ovelhas), com a finalidade de identificar possível diferença entre categorias.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Pedras Altas, estado do Rio Grande do Sul (RS), no mês de junho de 2018, utilizando 20 animais, sendo 12 ovelhas adultas e oito borregas da raça Corriedale.

Foi utilizado o escore de comportamento materno (ECM), adaptado de O'CONNOR (1985), que avalia a proximidade do animal e sua cria no momento em que a pessoa que está manejando esses animais se aproxima e segura o cordeiro.

A avaliação foi realizada nas primeiras 24 horas de vida, sendo classificado esses comportamentos de um a cinco, sendo: 1- quando o animal foge e não retorna, abandonando sua cria temporariamente; 2- quando o animal recua mais de dez metros (m) porém retorna pra sua cria assim que o observador se afasta; 3- quando o animal se afasta entre cinco e dez (m), retornando no momento que o avaliador se afasta; 4- quando o animal se afasta até cinco (m) e 5- quando o animal permanece junto ao cordeiro.

As avaliações foram realizadas com apenas uma pessoa se aproximando do cordeiro, com a menor interferência possível no comportamento natural. Para fazer os registros das observações foi utilizada uma prancheta, de forma manual.

Ao longo do período do trabalho a temperatura media foi de 12°C e umidade relativa do ar de 88%.

Para avaliação estatística entre os grupos estudados foi realizado o teste de Wilcoxon para dados não paramétricos utilizando o software R (R Core Team, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico a baixo (gráfico 1) observa-se os resultados das avaliações dos escores atribuídos aos animais de cada categoria animal.

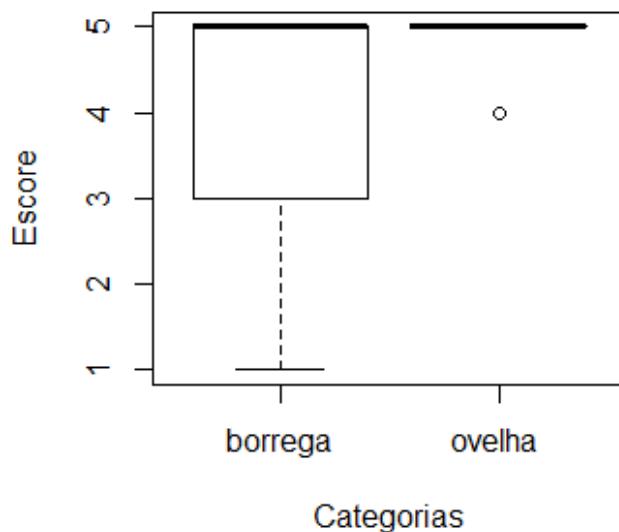


Gráfico 1: Relação materno filial entre primíparas (borregas) e multíparas (ovelhas).

Não houve diferença significativa entre as categorias avaliadas ($P<0.05$).

Entretanto DAYER e LAWRENCE (2005) afirmam que fêmeas primíparas tendem a ser mais agressivas com seus cordeiros, também podendo abandoná-los. Segundo LAMBE (2001), ovelhas multíparas, isto é, ovelhas com maior experiência maternal, foram avaliadas com escore significativamente maior e a mortalidade dos cordeiros das fêmeas avaliadas com escore igual a um foi significativamente alta comparada com as fêmeas com melhor escore.

AITA (2010) concluiu que ovelhas maduras apresentam maior escore de comportamento materno, assim como vocalizam mais e parem cordeiros mais pesados.

Acredita-se que no presente trabalho esta diferença entre os escores não tenha sido constatada devido ao manejo semi-intensivo dos animais. Outro fator que pode ter influenciado o resultado seria o de que os animais estavam condicionados à presença humana, assim como PARANHOS DA COSTA (2002) concluiu que em manejos intensivos a interação entre animais e humanos aumenta, pois, dado modo de criação a presença humana faz-se necessária para fornecer alimento, cuidados sanitários, entre outras ações de manejo.

4. CONCLUSÕES

Uma boa relação materno-filial é de grande importância para o desenvolvimento dos cordeiros, e é possível considerar o método de avaliação dos escores um critério eficaz de seleção de rebanho ovino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITA, M. F. **Efeito do temperamento sobre o comportamento materno de ovelhas e o desenvolvimento corporal de seus cordeiros.** 2010. Tese (Doutorado em produção animal). Faculdade de agronomia, programa de Pós-graduação em zootecnia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DAYER, C. M. e LAWRENCE A. L. A review of the behavioural and physiological adaptations of hill and lowland breeds of sheep that favour lamb survival. **Applied Animal Behaviour Science.** V.92, p.235–260, 2005.

HAFEZ, E.S.E e HAFEZ, B. **Reprodução animal.** Manole, 2004, setima edição.

IBGE. **Produção da pecuária municipal.** 2016. Disponível em: <<http://www.sibra.ibge.gov.br>>. Acesso em: Agosto de 2018.

LAMBE, N.R. CONINGTON J. BISHOP SC, WATERHOUSE A, SIMM G. A genetic analysis of maternal behavior score in Scottish Blackface sheep. **Animal Science**, v.72, p.415-425, 2001.

O`CONNOR, C. E.; JAY, N. P.; NICOL, A. M. e BEATSON, P.R. Ewe maternal behaviour score and lamb survival, **Proceedings of the New Zealand Society of Animal Production** V. 45: p.159-162, 1985

PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; COSTA E SILVA, E. V.; CHIQUITELLI NETO, M. e ROSA, M. S. Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para implementação de programas de qualidade de carne, **Anais do XX Encontro Anual de Etologia**, Sociedade Brasileira de Etologia: Natal - RN, p. 71 - 89, 2002

R Core Team. **R: A Language and Environment for Statistical Computing.** Vienna, Austria, 2014. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.

RAINERI, C. **Perfil do comportamento materno-filial de ovinos da raça Santa Inês e sua influencia no desempenho dos cordeiros dos cordeiros ao desmame.** 2008. Dissertação (Mestrado em qualidade e Produtividade animal) Faculdade de zootecnia e engenharia de alimentos - Universidade de São Paulo.